

A busca da verdade por meio da ciência

A Nação encontra-se em um período de polarização política por divergências ideológicas, que já há algum tempo extrapola o limite do bom senso pela intolerância e radicalismo. Ataques a presidenciáveis não se limitam apenas ao debate no campo político, extrapolando para o âmbito familiar, religioso e íntimo, chegando ao extremo de agressão física em tentativa de homicídio.

Na era moderna, enquanto alguns desejam a regulação da mídia, outros clamam pela liberdade de imprensa. De fato, o controle de opiniões por meio da mídia tradicional está menos eficiente. A população não mais busca obter informações apenas nas tradicionais mídias de televisão, rádio, jornais e revistas. As redes sociais ou mídias digitais têm demonstrado um alto poder de disseminação de informações e têm assumido protagonismo como palco democrático para disseminação de pensamentos e ideias. O poder da informação é ilimitado e seus usuários deveriam usufruir os conteúdos postados com cautela, verificando sempre a veracidade da informação, respeitando a opinião do próximo e levando sempre em consideração a famosa liberdade de expressão. Entretanto, neste período de polarização política, usuários mal-intencionados disseminam nas redes sociais informações errôneas, sem fundamento ou inverídicas. São as denominadas *Fake News*.

Uma das consequências de toda esta problemática, independente do viés político ser liberal ou conservador, são as denúncias de crimes ou abusos relacionados que chegam aos tribunais de todo o Brasil. A ciência é uma ferramenta poderosa na busca da verdade, e é com ela que os Peritos Criminais embasam seus Laudos Periciais para garantia da Justiça. Casos recentes de denúncias de agressão por parte de terceiros têm sido desacreditados, pois as lesões constatadas, ao invés de possuir evidências materiais e científicas da ação de terceiros, indicam lesão autoinflingida.

Nesta edição, lesões autoinflingidas é um dos tópicos elencados na resenha do livro *Forensic Medicine: Fundamentals and Perspectives*, juntamente com outros temas pouco discutidos pela literatura brasileira, enaltecendo a importância do exercício crítico da medicina legal.

A obra *A importância do perito em odontologia nas demandas judiciais*, aborda a atuação do perito em odontologia no sentido de dirimir dúvidas e esclarecer quesitos, fornecendo ao juiz os conhecimentos necessários para que este realize sentenças justas, com conhecimento de causa e dentro da legalidade nas demandas envolvendo profissionais de odontologia.

Óbitos e lesões relacionados à energia elétrica constituem-se num importante problema de saúde pública no Brasil. A obra *Óbitos relacionados ao contato com energia elétrica: estudo de 224 laudos necroscópicos* traz à luz esta problemática, por meio da análise dos laudos necroscópicos, abordando diversas características, como o caráter predominantemente acidental do sinistro, período do ano de maiores ocorrências, bem como a predominância ou não dos sinais de *Jellinek* e de *Lichtenberg*.

A fim de prestar auxílio a programas e ações destinados a prevenção e combate a utilização e tráfico de drogas, os autores do estudo *Perfil de drogas de abuso apreendidas e admitidas no*

Instituto de Polícia Científica entre os meses de janeiro a novembro de 2017, retratam o perfil de drogas de abuso admitidas no Instituto de Polícia Científica da Paraíba.

A relação entre acidentes automobilísticos com vítimas fatais e a alcoolemia na microrregião de Bento Gonçalves (Região de Serra Gaúcha) é discutida no artigo *Prevalência de acidentes de trânsito com vítimas fatais associadas à alcoolemia positiva do condutor: Um estudo na Serra Gaúcha*, cuja análise estatística dos dados demonstra que o álcool é uma variável fundamental no resultado de óbito ou não do motorista em caso de acidente de trânsito e que a probabilidade de um acidente fatal é muito alta quando sob a influência de bebidas alcoólicas.

Na revisão literária *A perícia criminal: evidências, profissional perito e nulidade pericial – uma revisão literária*, o autor discute métodos de avaliação de locais de delito, preservação de evidências, profissionais peritos e suas competências, acreditação de laboratórios e a nulidade pericial.

O trabalho intitulado *As principais linhas da biologia forense e como auxiliam na resolução de crimes*, o autor realiza uma revisão de literatura de diversos trabalhos em que a Biologia Forense figurou como poderoso elemento na investigação criminal, descrevendo as áreas de Genética, Entomologia, Botânica e Toxicologia, bem como as técnicas da biologia utilizadas para a investigação forense.

Outra contribuição da Biologia Forense é apresentada no artigo científico *Palinología forense: un caso de estudio en argentina*, aborda um estudo de caso ocorrido na Província de Buenos Aires, Argentina, onde se expõe os resultados da análise palinológica entre a flora local, a roupa da vítima (um corpo enterrado a pouca profundidade) e amostras obtidas de um par de botas apreendidas na casa do suspeito.

As manchas de sangue são um dos vestígios mais comumente encontrados em locais de crime e fornecem muitas informações sobre o ocorrido. A capacidade de determinar o tempo desde a sua deposição (*TSD, time since deposition*) pode ser útil nos casos em que nenhum corpo é encontrado, dando informações sobre o tempo de morte ou do delito. No trabalho científico *Estimativa de tempo de deposição de manchas de sangue em local de crime por espectrofotometria UV-Vis*, os autores abordam o desenvolvimento de um método de simples aplicação, reduzido consumo de amostra e de baixo custo operacional.

A resenha do livro *Balística Aplicada aos Locais de Crime* enaltece o seu ineditismo, que possui uma visão mais voltada para a análise dos locais de crime com emprego das armas de fogo, além de descrever os tópicos abordados nesta salutar obra da criminalística nacional.

Convidamos à leitura da terceira edição de 2018 da Revista Brasileira de Criminalística, ao enriquecimento de saberes e à salutar discussão técnica e científica de temas correlatos à Perícia de Natureza Criminal.

Saudações periciais e boa leitura.

Corpo Editorial da RBC

Bruno Telles (IC/DF)

Claudemir Rodrigues Dias Filho (IC/SP)

Juliano de Andrade Gomes (IC/DF)

Rogério de Medeiros Tocantins (IGP/SC)